

## Análise do Relatório AOB

### **Introdução**

No início de 2020, a liderança de nossa comunidade citou “alegações verossímeis” e questionou se nosso Mestre Espiritual era como o conhecíamos - um homem de Deus, cuja integridade e graça são irrepreensíveis, ou alguém totalmente diferente.

O impacto da resposta à essa pergunta é ENORME. A forma como temos vivido como uma comunidade espiritual nos últimos 50 anos ainda é nossa realidade, ou existe uma realidade alternativa que nunca soubemos que existia?

Responder a essa pergunta é uma das decisões mais importantes que tomaremos em nossas vidas. A resposta a essa pergunta afetará centenas de milhares de vidas em todo o mundo. Afetará cada um de nós pelo resto de nossas vidas.

O processo de investigação da AOB, seu relatório subsequente e as informações que você deliberadamente não recebeu nesse relatório, são suficientes para que você tome uma das decisões mais importantes de sua vida?

Para muitos de nós, a resposta a essa pergunta foi um retumbante “NÃO”. E assim, muitos de nós nos comunicamos e compartilhamos nossos conhecimentos e experiências uns com os outros e com a AOB, a fim de chegar à verdade.

Esta análise do relatório da AOB foi o que determinamos por meio desse processo.

Consideramos o relatório AOB um relatório falso (falso, errado e injusto). Se você quiser dar uma olhada mais a fundo no relatório da AOB e no que está faltando, antes de tomar sua decisão final sobre uma das decisões mais importantes de sua vida, continue lendo.

Você também pode visitar [www.bogusreport.com](http://www.bogusreport.com) para ver essas informações e obter mais atualizações à medida que as recebemos.

Bênçãos para todos,

OngKar Kaur

(Nota: embora eu trabalhe para a SDI, este trabalho representa meus pensamentos pessoais; não qualquer posição oficial da SDI).

Índice

Introdução

Investigação Falsa & Illegal

Não foi uma investigação

Não há representação do acusado

Alegações e identidade dos acusadores foram mantidas em segredo

Falta de credibilidade da "Investigação" AOB

Sem verificação de identidades ou declarações

Evidências não consideradas

Provas médicas não tiveram peso

Comunicações deliberadamente excluídas do relatório

Histórias inventadas aceitas pela AOB

Viés de culpa nas descobertas

Avaliações de Credibilidade

Credibilidade dos acusadores questionadas

Acusadores com histórico de atividades ilegais contra nossa comunidade

Informações Enganosas sobre reivindicações anteriores

Nem Mesmo Conhecia Yogi Bhajan

Acusadora erroneamente se apresentou como "equipe sênior"

Reivindicações que Falta de credibilidade

Uma perspectiva diferente

Absurdo

Refutações não incluídas no relatório

"Apoiadores" Desconsiderados

Reivindicações de dinheiro

Resumo do que aprendemos sobre o processo AOB

Interferência na Independência da Investigação

Informações enganosas

Declarações de enviesamento que estavam fora do escopo desta "Investigação"

Acusando Nossa Comunidade de Ser uma Seita

Respostas filosóficas a respeito do celibato de professores espirituais

Nos ensinando sobre nossos valores

Um Exemplo de Relatório de Investigação Justa e Legal

Responsabilidade

## **Investigação falsa e ilegal**

Para sua informação: a AOB entrevistou mais de 300 pessoas. Mulheres que fizeram acusações, pessoas que as apoiaram e pessoas que apoiaram o caráter de Yogi Bhajan. No final do processo, eles se recusaram a falar com algumas pessoas que solicitaram entrevistas para apoiar Yogi Bhajan. O testemunho de cada pessoa recebeu um número de identificação, como # 56.

## **Não é uma investigação**

O relatório afirma muitas vezes que a AOB foi contratada para realizar uma “investigação” independente, embora seu site diga: “não somos investigadores e não tentamos descobrir o passado; ao invés disso, tentamos melhorar as coisas para o futuro.” E realmente, devido ao fato de que a AOB não tinha as credenciais para realizar uma investigação, esse relatório estava determinado a ser ilegal.

Em maio de 2020, a Siri Singh Sahib Corp (SSSC) foi notificada de que An Olive Branch não estava licenciada a fazer investigações - trabalho que a Equipe de Resposta Colaborativa (CRT) os contratou para fazer. O SSSC não fez nada para corrigir a situação e tentou afastá-la, dizendo que não importava se AOB não tivesse licença, porque a situação nunca seria processada.

O SSSC pareceu não entender por que as pessoas são licenciadas em primeiro lugar: os estados exigem que profissionais com qualificações mínimas sejam licenciados para proteger o público de provedores não qualificados e não treinados - médicos, engenheiros, empreiteiros, investigadores particulares e assim por diante. Se a equipe de pessoas conduzindo a “investigação” não foi treinada ou qualificada para conduzir adequadamente uma investigação, qual seria a qualidade dessa “investigação” provável? Seria este relatório.

Por que o SSSC nomeou a AOB, quando a AOB não é qualificada nem licenciada? O CRT, o SSSC e seus advogados perguntaram se a AOB era licenciada quando os contrataram? E por que o SSSC divulgou o relatório depois de saber que a AOB não era licenciada? Por que o SSSC continuou a dirigir e pagar a AOB por uma investigação que eles sabiam ser ilegal?

## **Não Há Representação do Acusado**

O problema da “investigação” ilegal da AOB é que não houve representação do acusado, Yogi Bhajan. Os advogados do SSSC também rejeitaram isso, dizendo que o falecido não pode ser representado. Isso é falso - os falecidos são rotineiramente representados em investigações legais por nomeados chamados de "representantes pessoais". Isso acontece todos os dias; em casos como acidentes de carro, disputas contratuais, disputas de propriedade, etc.

(Veja mentiras na Carta de Acompanhamento da SSSC)

## **Alegações e identidade dos acusadores foram mantidas em segredo**

A investigação AOB foi patentemente injusta porque não apenas a identidade do acusador foi mantida em segredo, mas suas acusações, bem como a hora e o local das alegadas reivindicações foram mantidos em segredo. E ainda os apoiadores do Yogi Bhajan que foram

entrevistados foram questionados por AOB se eles tinham provas para contestar as reivindicações das “vítimas”. Como é possível refutar algo do que você não tem conhecimento?

Nesta era de #metoo [NT: o movimento online em que mulheres usaram a hashtag #metoo “eu também” para denunciar abusos], muitas mulheres que alegam ter sofrido abuso sexual têm se apresentado publicamente para contar suas histórias. Por que as mulheres que relataram abusos à AOB receberam tratamento especial e suas identidades e histórias foram ocultadas daqueles que queriam provar a inocência de Yogi Bhajan?

### **Falta de credibilidade da "Investigação" da AOB**

O relatório da AOB não dá nenhuma indicação de que tiveram tempo para verificar se os acusadores já se encontraram com Yogi Bhajan ou tiveram o tipo de acesso que eles descrevem em suas alegações. Como as alegações não foram tornadas públicas, muitos membros da comunidade fizeram suas próprias pesquisas para descobrir o que podiam sobre as alegações e quem as estava fazendo. Eles conseguiram identificar algumas das mulheres e contataram dezenas de pessoas que conheciam bem os acusadores e que estavam regularmente na casa de Yogi Bhajan. Os contatados incluíram funcionários pessoais, cozinheiros, motoristas, empregados domésticos, pessoas fazendo Seva, etc.

### **Sem verificação de identidade ou declarações**

Um apoiador do Yogi Bhajan relata esta conversa que teve com a AOB:

A AOB disse que estavam confusos com nossos nomes e perguntou: "Você sabe com quantas pessoas já conversamos? Como podemos verificar suas identidades? Não temos que verificar pessoas; as pessoas nos ligam e acreditamos que eles são quem dizem ser. Disseram-nos para considerarmos o que ouvimos confiável. Não temos uma equipe de investigação para verificar tudo. Recebemos depoimentos de pessoas e nos disseram para fornecer dinheiro de aconselhamento para pessoas que se encaixassem nos critérios”.

### **Evidência não considerada**

Como resultado da pesquisa independente da comunidade, fatos importantes, incluindo documentos judiciais e cartas escritas na época, foram fornecidos à AOB para refutar a credibilidade de algumas das alegações do acusador. Esta valiosa evidência não foi mencionada no relatório da AOB. Ainda assim, o relatório afirma repetidamente como era “mais do que provável” que Yogi Bhajan tivesse feito as coisas de que essas mulheres o acusam.

### **Provas médicas não tiveram peso**

A saúde de Yogi Bhajan estava fraca durante os últimos anos de sua vida e, de acordo com os profissionais médicos, ele era fisicamente incapaz de fazer as coisas de que foi acusado durante aquele tempo. Pelo menos três mulheres que acreditamos terem feito reivindicações estavam em sua equipe em seus últimos anos de vida. A AOB recebeu o histórico médico detalhado de Yogi Bhajan, e foram oferecidos registros médicos para comprová-lo. A AOB não pediu para ver os

registros médicos e ignorou completamente as evidências médicas que refutaram as alegações dessas mulheres. Nenhuma dessas informações foi mencionada no relatório.

### **Comunicações Deliberadamente excluídas do relatório**

Um membro da comunidade falou com vários acusadores e com muitas pessoas que os conheciam. Informações valiosas foram fornecidas à AOB, que questionou a credibilidade das alegações sobre as quais eles ouviram nas redes sociais e nas “visitas de escuta” hospedadas no Zoom. A AOB então disse que eles não estavam fazendo uma investigação. A pessoa respondeu: “Sim, você foi contratado para fazer isso e todas as comunicações do CRT disseram que você está fazendo uma investigação”. Mais uma vez, a AOB disse que não foi contratada para fazer uma investigação; eles foram contratados para fazer declarações e fornecer um relatório.

Outro apoiador do Yogi Bhajan disse que nenhuma das informações que compartilhou com a AOB, que questionava a integridade dos acusadores e suas histórias, é mencionada no relatório; além disso, mais de 20 outros apoiadores de Yogi Bhajan disseram que suas informações contestando as alegações também não foram incluídas no relatório.

O objetivo de um relatório investigativo é fornecer aos leitores uma declaração objetiva e imparcial de quais informações foram encontradas durante o curso da investigação. O fato de a AOB ter deixado as informações, fornecidas por esses apoiadores, fora do relatório poderia ser apenas uma tentativa deliberada de levar os leitores a uma narrativa específica predeterminada por ela. Dado que a AOB falou com 140 apoiadores, é mais do que provável que haja ainda mais informações refutando as alegações, que a AOB também tenha omitido de seu relatório.

### **Histórias inventadas aceitas pela AOB**

Uma pessoa conheceu uma mulher que nunca havia conhecido Yogi Bhajan e ligou para a AOB para fazer uma reclamação. A pessoa entrou em contato com a AOB e perguntou: “Alguém pode realmente ligar e dar um nome e uma história, sem que seja verificado?” A AOB respondeu que eles não têm recursos para olhar os dois lados de uma história; e admitiu que apenas aceitavam as declarações.

A pessoa contou à AOB sobre a falsa alegação dada por esta mulher que nunca conheceu Yogi Bhajan e perguntou: “Você quer que eu lhe fale sobre ela? Ela acusou falsamente outros homens e não tem credibilidade”. Eles perguntaram como ele sabia sobre isso e ele disse que a mulher tinha lhe contado. Ele perguntou como eles iriam verificar sua história. A AOB disse que não iria verificar; seria apenas adicionado ao relatório. Eles disseram que levam as pessoas a sério como sendo confiáveis.

Após essa experiência, essa pessoa decidiu fazer um “teste” dos protocolos da AOB. Ele ligou para a AOB várias vezes, usando nomes diferentes. A AOB aceitou todos os nomes usados. Quando perguntou sobre o processo investigativo, foi informado que a AOB só poderia discutir o processo com as pessoas que apresentassem uma reclamação. Então, ele ligou de volta usando outro nome e fez uma reclamação sobre o abuso sexual de Yogi Bhajan. O entrevistador da AOB

comentou que eles haviam recebido reclamações de mulheres, mas não de homens; que o fato de ele ser um homem o tornava mais "equilibrado". Ele começou a contar ao entrevistador uma história inventada de abuso. Ao fazer isso, ele confirmou que as identidades e histórias dos acusadores não são verificadas de forma alguma!

Depois de contar sua história inventada, ele foi informado de que sua alegação estaria no relatório e que seria anônimo e se ele quisesse contatá-los para dizer qualquer outra coisa, ele poderia ligar de volta a qualquer momento.

Ele perguntou ao entrevistador como eles iriam verificar sua história. Eles disseram que não iam. A pessoa perguntou ao entrevistador: "como você sabe se minha história é verdadeira?" O entrevistador disse que consideram todas as histórias verossímeis; que não confirmam a história de ninguém; que eles não fazem investigações; que está escrito no site que eles não fazem investigações. Depois de contar sua história falsa e confirmar qual foi o seu processo, a pessoa pediu para falar com um supervisor. O supervisor veio ao telefone e disse a ela e ao entrevistador que sua história não era verdadeira; que era uma invenção; que ele havia inventado para ver se eles fariam algo para validá-lo; que o nome que ele deu não era seu nome legal; e que, de fato, ele nunca conheceu Yogi Bhajan.

O entrevistador da AOB disse "O quê?". O homem então disse: "a história que acabei de contar nunca aconteceu". O entrevistador disse: "Como assim?" O homem disse que isso não poderia ter acontecido; que ele começou no Dharma depois que Yogi Bhajan desencarnou; que ele nem estava lá. A entrevistadora disse que não acreditava nele; que ela achava que sua história era verdadeira; que parecia autêntica e verdadeira. Ela disse que o homem estava encobrendo Yogi Bhajan; ela disse que podia "sentir que ele estava falando a verdade"; que ele estava emocionado e que estava "chorando enquanto contava sua história" (ele não estava realmente chorando; era a interpretação dela dele falando). O homem disse à entrevistadora e ao supervisor que o motivo pelo qual ligou para fazer uma reclamação falsa foi que 1) ele ouviu falar que eles não verificam a identidade dos acusadores e não recebem confirmações de histórias e que 2) ele conhecia outros que estavam dando relatos falsos; então ele ligou para testar o sistema; para ver o que fariam se ele fizesse uma afirmação falsa; que eles enganaram o sistema.

### **Viés de culpa nas descobertas**

A AOB admitiu a um apoiador que eles foram orientados a fazer aos apoiadores do Yogi Bhajan a pergunta final em suas entrevistas: "Você já ouviu alguma coisa sobre orgias?" Muitos apoiadores que tiveram entrevistas disseram que foram feitas esta pergunta ou algo muito semelhante. Muitos apoiadores disseram que sentiram que os entrevistadores AOB não tinham ouvido uma palavra que eles disseram em apoio ao caráter de Yogi Bhajan porque se tivessem, eles sabiam que o apoiador não acreditava que Yogi Bhajan jamais teria se envolvido em comportamento sexual antiético com seus alunos.

O relatório AOB não contém nada como "evidência" além das declarações dos acusadores. Vários acusadores forneceram nomes de pessoas que supostamente sabiam das alegações no momento em que supostamente aconteceram. Destas várias pessoas, ou não puderam ser localizadas, ou negaram se lembrar das histórias que lhes foram apresentadas. AOB explicou

suas negativas e decidiu de qualquer maneira que as alegações eram “mais prováveis do que não” de terem acontecido. Isso demonstra um viés de culpa muito claro.

Aqui estão alguns exemplos de suas conclusões "imparciais":

A página 36 do relatório diz:

*“O indivíduo em questão não foi localizado para afirmar ou negar a alegação. Uma vez que houve outros relatos de Yogi Bhajan direcionando indivíduos (para se envolverem em atividade sexual)... consideramos a alegação de '#xx' como verossímil... A suposta escolta negou ter feito isso, mas também pode ter bloqueado ou esquecido o incidente ou acreditava que o propósito do encontro não era de natureza sexual... depois de pesar todas as informações relevantes disponíveis para nós, temos evidências suficientes para concluir que é mais provável do que não...”*

Uma acusação de natureza tão séria não deve ser automaticamente considerada confiável porque o acusador diz que sim. A AOB foi incapaz de ser neutra para chegar à verdade. Eles rejeitaram esse testemunho porque não se encaixava na narrativa que desejavam retratar. Isso demonstra um claro viés. Se as alegações não tivessem sido mantidas em sigilo, é mais do que provável que a comunidade teria sido capaz de localizar a outra pessoa.

A página 39 do relatório diz:

*“ '#Xx': Pegamos [nome] no aeroporto. Ela tinha hematomas por todo o rosto - ela tinha o lábio partido, a bochecha machucada e o olho inchado. E ela disse que tinha hematomas no corpo. Ela não queria nos contar o que havia acontecido, mas acabou dizendo que levou um coice de um cavalo na cabeça. Não acreditei que ela foi chutada por um cavalo. Queríamos levá-la ao médico, mas ela recusou. Vimos outras coisas - a maneira como ela agia - e senti que algo muito ruim estava acontecendo em sua vida.”*

Por que isso foi incluído no relatório? É puramente conjectura destinada a implicar culpa.

A página 49 do relatório diz:

*“Não encontramos inconsistências quando testamos o alinhamento das alegações de Yogi Bhajan propor ou treinar mulheres para sexo entre nossas entrevistas privadas e outras informações disponibilizadas para nós.”*

O que isto significa? Como eles testaram isso? Que outras informações foram disponibilizadas para eles e vindas de quem?

E a página 52 diz:

*“Em uma entrevista à mídia conduzida em janeiro de 1987 com '#xx', quando questionado se Yogi Bhajan fazia sexo com qualquer um dos que trabalhavam para ele, o entrevistado negou que Yogi Bhajan se envolveu em qualquer comportamento sexual com qualquer um de seus alunos”*

'#xx' disse: *“Isso é tão ridículo, é quase engraçado... É tão absurdo e tão longe da verdade e tão longe de qualquer coisa que já aconteceu, que é difícil para mim compreender como eles*

*[pessoas que deixaram a comunidade] têm a coragem e a ousadia de criar coisas como essa que não são baseadas em nada. No entanto, na cultura americana, se uma mulher passa a noite com um homem em seu quarto, a única maneira que temos de interpretar é... eles estão dormindo juntos.”*

A AOB conclui:

*“Há motivos para questionar a credibilidade desta declaração, no entanto, uma vez que o palestrante foi entrevistado em 1987 por um repórter da mídia e pode não ter sido verdadeiro no interesse de proteger Yogi Bhajan e outros com quem ele supostamente fez sexo.”*

Novamente, a AOB desacredita o testemunho de um apoiador do Yogi Bhajan, dizendo que ela pode ter tentado esconder a verdade.

A declaração de AOB mostra como seu trabalho é desleixado: esta não foi uma "entrevista para a mídia", como eles declararam. O documento a que se referem é uma entrevista jurídica de 89 páginas, de um ex-funcionário, com advogados envolvidos nos processos de Pamela e Kate em 1986.

Em muitas seções do relatório, a declaração foi feita:

*“Não temos nenhuma informação específica que refute qualquer uma das afirmações feitas sobre... Depois de pesar todas as informações relevantes disponíveis para nós, temos evidências suficientes para concluir que é mais provável do que não...”*

Qual foi a “evidência suficiente”? Apenas as declarações dos acusadores. Como não havia representante do acusado, ninguém, exceto o acusador e o entrevistado, sabia o que estava sendo alegado. Então, como poderia haver alguma evidência adicional? A AOB conclui que, uma vez que as alegadas reivindicações ocorreram em privado, isso constitui uma prova.

A AOB não fornece “evidências verificadas” de que houve estupros. Apenas as histórias das mulheres foram consideradas. Se as mulheres nunca contaram a um terapeuta ou a qualquer outra pessoa que tenha confirmado qualquer reclamação NA HORA QUE ACONTECEU, não em 2019-2020, isso não é considerado prova verificada ou corroborada. Em uma situação típica de “ele disse / ela disse”, um investigador faz perguntas pertinentes sobre datas, locais, quem mais estava por perto, etc. para verificar ou contestar uma alegação feita. Consulte o Relatório Shambala para ver como isso normalmente é feito.

### **Avaliações de Credibilidade**

A AOB usou os seguintes fatores para explicar como eles determinaram se o ônus da prova foi cumprido para uma determinada reivindicação.

1. A testemunha era capaz de saber perfeitamente o que falava?
2. Eles estiveram realmente presentes na transação e podem narrar suas lembranças?



3. As suas percepções dos eventos foram precisas em comparação com os fatos conhecidos ou as observações de outras pessoas?

Como AOB soube se as “percepções dos eventos foram precisas” ou não?

Uma vez que não havia representante do acusado e porque AOB instaurou um processo anônimo, para o qual apenas eles sabiam quem eram as acusações e por quem, não podiam procurar ativamente informações que pudessem confirmar ou desmentir as alegações.

Quando um acusador descreveu algo que aconteceu em um evento específico, ou momento da história, como a AOB "comparou fatos conhecidos ou observações de outra pessoa", quando, porque os acusadores e as reivindicações eram anônimos, eles não podiam fazer as perguntas necessárias.

Se houvesse um representante do acusado, essa pessoa saberia quais eram as alegações e poderia dizer quem poderia falar com ela. Por exemplo, eles podem dizer “aqui estão outras pessoas que moravam na casa naquela época”; ou “Yogi Bhajan passou por uma cirurgia médica na época e não era fisicamente capaz de realizar as atividades descritas em uma declaração específica”, etc.

Se o investigador não recebe datas e locais e não sabe quem pode verificar as informações em torno das alegações, ele não tem informações suficientes para fazer uma determinação equilibrada. Para saber a verdade, são necessárias as informações do acusador e da pessoa que o representa. No relatório, não há nenhuma referência a quando ou onde qualquer uma das reclamações ocorreu.

4. Se eles prestaram atenção suficiente (ou seja, podem se lembrar dos eventos que foram percebidos) para se qualificarem como relatores de uma transação

Como a AOB poderia saber se as percepções do acusador sobre os eventos eram precisas, quando ninguém mais sabia o suficiente sobre as alegações para dizer se havia observado detalhes dos eventos? Os apoiadores de Yogi Bhajan foram incapazes de fornecer informações que refutassem as alegações, porque os entrevistadores AOB não revelaram quem, o quê, quando e onde elas ocorreram. Se esses fatos fossem conhecidos, é possível que mais testemunhas pudessem refutar as alegações dessas mulheres.

A AOB parece apenas ter considerado os acusadores nesse caso. Muitos apoiadores também se enquadraram nessa categoria. Apenas comentários genéricos de apoio vindo dos apoiadores foram incluídos. Por que nada havia de substancial nas horas e horas de entrevistas com apoiadores compartilhadas no relatório?

5. Se eles são sinceros, ou seja, se eles honestamente relatam o caso totalmente como o conhecem, sem qualquer propósito ou desejo de enganar, ou suprimir ou acrescentar à verdade

Estes são critérios muito subjetivos. Não há como a AOB determinar, a partir de uma ou duas entrevistas, que os acusadores "não têm nenhum propósito ou desejo de enganar, suprimir ou acrescentar a verdade". Juízes e júris passam meses ou anos no tribunal, avaliando o depoimento de testemunhas e evidências para fazer esse tipo de determinação. Mas com apenas 40 horas de treinamento de mediação, os entrevistadores da AOB querem que acreditemos que eles podem julgar que as mulheres acusando Yogi Bhanjan estão dizendo a verdade e não têm segundas intenções?

6. Se eles têm ou não a reputação de terem um caráter de veracidade

Sem ter um representante do acusado e mantendo as alegações anônimas, como é possível para a AOB descobrir se um acusador tem o "caráter de veracidade"? A AOB foi ligada a um processo onde não podiam fazer isso, porque não podiam perguntar a ninguém sobre nenhum dos acusadores, se as denúncias fossem anônimas

Mesmo assim, pelas alegações que foram tornadas públicas, seja via Facebook, nas reuniões do Conselho Khalsa de Abril, ou por meio de conversas de "contar a um Sikh", dezenas de pessoas na comunidade, que podem falar com inteligência à "reputação de ter um personagem para veracidade" dos acusadores, contactaram a AOB.

Elas relataram sobre acusadores que fizeram sexo com homens casados, romperam casamentos, fizeram uma falsa alegação de fazer sexo com o marido de uma amiga e sobre acusadores que já mentiram em tribunal.

Vários acusadores incluíam ex-membros do conselho da UI e associados, que foram considerados culpados de tentar roubar os ativos de nosso Dharma, incluindo a venda da Golden Temple Cereal Company para eles mesmos por \$100 - uma empresa que foi vendida por milhões de dólares.

Pelo menos um acusador foi expulso de várias entidades espirituais respeitadas.

A AOB foi informada de que este mesmo acusador, que alegou atividade sexual explícita com Yogi Bhanjan, uma vez disse a alguém no rancho que ela deveria ser capaz de se mudar para a cúpula de Yogi Bhanjan (sua residência pessoal). Então, quando questionada sobre onde ela esperava que ele morasse, ela simplesmente deu de ombros como se dissesse que não sabia. Esta declaração extraordinária, ilustrando o estado de espírito do acusador, não foi incluída no relatório.

Nenhuma dessas informações, compartilhada por DEZENAS de pessoas em nossa comunidade, foi citada no relatório da AOB como uma boa causa para questionar as reivindicações dessas mulheres. Por que não?

7. Como eles se apresentam (ou seja, seu comportamento, expressões faciais, linguagem corporal, reatividade, expressão emocional, etc.)

Esta é uma determinação subjetiva e irrelevante para entrevistas por telefone ou declarações por escrito.

#### 8. Se eles fizeram declarações inconsistentes anteriores

Sem ninguém representando o acusado e as próprias alegações sendo anônimas, como a AOB poderia determinar se os acusadores haviam dito algo diferente no passado ou não? Eles não podiam perguntar a ninguém se a pessoa havia dito algo diferente no passado, já que tudo era mantido anônimo.

Mesmo assim, para as histórias que foram tornadas públicas, seja via Facebook, nas reuniões do Conselho Khalsa de abril, ou por meio de conversas “contar a um Sikh”, muitas pessoas na comunidade, que podem falar com inteligência sobre a questão de saber se os acusadores fizeram “Declarações anteriores inconsistentes”, contactou AOB.

Nenhuma dessas informações, compartilhada por DEZENAS de pessoas em nossa comunidade, foi citada no relatório. Por quê?

Vários acusadores, que eram membros da equipe, disseram a várias pessoas no início deste processo que nunca viram nenhum comportamento sexual abusivo, nem foram vítimas de tal comportamento. Com o tempo, eles mudaram suas histórias: de nunca terem visto nada, para serem eles próprios acusadores.

Se esta tivesse sido uma investigação verdadeira, e não apenas um processo de obtenção de declarações dos acusadores, a AOB poderia ter descoberto essas inconsistências. Se a AOB foi informada a respeito dessas declarações inconsistentes por qualquer pessoa entrevistada por eles, não houve menção a isso no relatório. Provavelmente, a AOB não poderia investigar isso de qualquer maneira, uma vez que as reivindicações eram anônimas e eles não podiam confirmar as informações sobre elas com ninguém.

A AOB poderia ter tido acesso a essas informações se houvesse um representante do acusado que pudesse dizer-lhes quem pode ter estado em contato com os acusadores anteriormente, que poderia saber o que eles disseram no passado. A AOB se isolou desse processo, por não ter representante do acusado.

Em todas as mais de 70 páginas do relatório, houve apenas 2 ou 3 vezes que a AOB contactou pessoas, que os acusadores disseram ter algum conhecimento da alegação. Quando a AOB falou com essas pessoas e elas negaram, ou disseram que não podiam se lembrar, a AOB rejeitou o que eles disseram, porque o que eles disseram não se encaixava na conclusão pretendida.

Uma forma de confirmar inconsistências é revisar as datas e locais das reivindicações e confirmar aquelas com outras pessoas que podem estar cientes de quem estava lá e quando.

Não há datas ou locais no relatório da AOB. Se houvesse um representante do acusado, ele poderia ter dito à AOB com quem falar, quem pode ter tido informações sobre quem estava lá, onde e quando.

Clique aqui para ver o Relatório de Investigação de Shambhala, que foi uma investigação justa e legal feita para outra organização espiritual, onde o abuso sexual de seu líder estava sendo investigado. Datas e locais foram indicados neste relatório. Por exemplo, foi feita uma alegação de que algo sexual aconteceu em Boston, durante a maratona de Boston de 2005, onde 2 outras pessoas estavam supostamente presentes. O investigador contactou as testemunhas e obteve provas de que elas nem mesmo estavam em Boston na época. A reclamação foi negada. Isso demonstra a importância de poder usar esse tipo de informação para confirmar a credibilidade das reivindicações.

#### 9. Se suas evidências são apoiadas por outras evidências

A AOB estabeleceu um processo em que obter qualquer evidência verificada ou corroborada era muito difícil e, de fato, não foi perseguido. Sem o acusado ser representado e com as reivindicações sendo anônimas, como poderia qualquer evidência, além das histórias dos acusadores, ser descoberta? “Outras evidências” faltaram gravemente nesta “investigação”.

#### 10. Se eles têm outros motivos

A AOB recebeu informações, incluindo documentação, de várias fontes que questionaram motivos confiáveis por trás de algumas das acusações. NENHUMA dessas informações foi compartilhada no relatório.

O relatório diz:

*“Usamos todos esses critérios para avaliar a credibilidade tanto daqueles que oferecem evidências em apoio a Yogi Bhajan quanto daqueles que relatam alegações de má conduta por ele. Sempre que possível, buscamos evidências corroborativas de outras fontes, não na forma de opiniões semelhantes, mas informações substanciais sobre se os prazos, locais e eventos específicos oferecidos por uma pessoa estavam alinhados com as informações fornecidas por outros.”*

Esta declaração é completamente falsa. Era impossível para a AOB fazer o que afirmam no depoimento acima, e não há indicação no relatório de qualquer tipo dessa evidência. Nas poucas vezes em que evidências conflitantes foram levantadas, a AOB rejeitou os comentários das testemunhas.

O relatório também diz

*“Como o alegado comportamento normalmente ocorria em particular, muitas vezes tínhamos de confiar na declaração de um único indivíduo. Nestes casos, no entanto, a credibilidade aumentava se um padrão de comportamento semelhante fosse relatado por várias pessoas.”*

Como mencionado anteriormente, vários acusadores tinham um histórico de mentir e fazer afirmações falsas no passado. Portanto, o “padrão de comportamento semelhante” listado pela AOB no relatório não pode ser considerado preciso. Se várias pessoas mentiram, fazendo afirmações falsas contra outras pessoas anteriormente, então o comportamento semelhante é os acusadores não serem verdadeiros, não que o comportamento do Yogi Bhajan não fosse apropriado.

### **Credibilidade dos acusadores questionadas**

Uma grande parte da determinação da credibilidade das alegações é ouvir todos os lados; não para impedir que as pessoas saibam o que os acusadores relataram, para que ninguém possa confirmar ou negar suas histórias. Como pode a AOB possivelmente verificar se uma reclamação é crível, se eles são os únicos que ouvem as histórias das supostas vítimas? É inconcebível que eles possam descobrir a verdade.

É por isso que em toda investigação legítima, justa e legal, um representante do acusado é estabelecido, para que pelo menos essa pessoa saiba quais são as acusações e possa determinar quem pode ter informações sobre a credibilidade do acusador e a reclamação que está sendo feita.

Algumas das alegações foram tornadas públicas através do Facebook, em conversas “diga a um Sikh” e quando os acusadores falaram em um Conselho Khalsa em abril de 2020, que foi aberto a todos. Muitas pessoas que ouviram essas histórias e conheciam bem os acusadores contataram a AOB para questionar a veracidade das alegações. Em nossa comunidade unida, onde é impossível manter qualquer coisa em segredo, como é que, das centenas de pessoas que ouviram essas ligações, ninguém tinha qualquer conhecimento prévio sobre qualquer uma dessas alegadas condutas sexuais impróprias, que alegam ter ocorrido ao longo de mais de 20 anos?

### **Acusadores com histórico de atividades ilegais contra nossa comunidade**

Alguns dos supostos acusadores são mulheres que estavam conectadas ao infame Conselho da ex-UI, o qual, assim que Yogi Bhajan deixou seu corpo físico, trabalhou para roubar sistematicamente os bens do Dharma.

Alguns dos acusadores estavam conectados ao nosso antigo Conselho UI. Mesmo antes da morte de Yogi Bhajan, eles trabalharam para roubar sistematicamente os ativos do Dharma e colheram milhões na venda de nossa empresa Golden Temple. Uma dessas mulheres mentiu no banco das testemunhas durante o processo legal que movemos contra elas, alegando coisas sobre Yogi Bhajan que não eram verdade. Essas mulheres assinaram acordos de não depreciação como parte do acordo. No entanto, o Conselho do SSSC permitiu que esses acordos de NDA fossem dispensados para que essas mulheres pudessem trazer suas acusações à luz. Como essas mulheres, que receberam milhões na liquidação dessa ação, podem ser consideradas confiáveis?

## **Informações enganosas sobre reivindicações anteriores**

O relatório diz:

*“As denúncias surgiram em dezembro de 2019, após a publicação de *White Bird in a Golden Cage* de Pamela Dyson. Em resposta, o Conselho da Siri Singh Sahib Corporation (SSSC) formou a Equipe de Resposta Colaborativa (CRT) para examinar as alegações. Em 3 de março de 2020, o Conselho do SSSC contratou An Olive Branch para realizar uma investigação independente.”*

Deve-se presumir, a partir dessa declaração e dos comentários que Pamela fez publicamente nas redes sociais, que ela foi uma das acusadoras no relatório. As pessoas entraram em contato com a AOB para compartilhar conhecimento em primeira mão das áreas do livro de Pamela, que afirmam ter sido uma reescrita completa da história. Não houve menção a essa informação, o que refutou o que estava escrito no livro, no relatório.

A parte 2 do relatório diz:

*“Várias alegações de má conduta sexual e outras por parte de Yogi Bhajan foram levantadas ao longo dos anos, incluindo dois processos em 1986 que foram finalmente resolvidos fora do tribunal.”*

Não é verdade que tenha havido qualquer outra alegação de má conduta sexual levantada ao longo dos anos além dos processos de Pamela e Kate na década de 1980. Os advogados do SSSC forneceram informações enganosas sobre esses processos, dizendo que os demandantes foram pagos fora do tribunal - a inferência sendo que Yogi Bhajan pagou as mulheres e, portanto, era culpado. NÃO foi isso que aconteceu.

Yogi Bhajan não admitiu culpa e NÃO pagou a ninguém. Na verdade, uma contra-ação foi movida contra a pessoa que estava apoiando financeiramente os demandantes em ambos os casos. Nem Yogi Bhajan, nem ninguém em nosso Dharma, pagou um centavo aos demandantes. Todas as ações judiciais foram eventualmente arquivadas. Se Pamela e Kate receberam dinheiro de alguém, foi das pessoas que as financiaram para abrir processos contra Yogi Bhajan.

A AOB conduziu várias entrevistas com pessoas que lhes deram informações sobre isso; incluindo processos judiciais reais, mas NADA disso foi mencionado no relatório. Estes são atos de censura que nenhum investigador legítimo manteria em segredo do leitor do relatório. Como uma observação paralela: quando casos como este terminam, quase sempre há uma demanda por um NDA (um acordo de não divulgação), onde a parte que recebe o dinheiro concorda em não divulgar as coisas embaraçosas que aconteceram. Aqui, como nada aconteceu, um NDA não foi nem mesmo requerido.

## **Nunca conheceram Yogi Bhajan**

Foi descoberto que uma mulher contatou a AOB e disse que foi abusada sexualmente por Yogi Bhajan, quando na verdade, ela entrou no Dharma no final de sua vida e nem mesmo conheceu Yogi Bhajan. Ela também havia anteriormente acusado falsamente outros homens de má conduta sexual.

Alguém que veio a saber que esta mulher tinha feito uma reclamação com a AOB, e quem por acaso conhecia suas falsas alegações anteriores de abuso por outros homens, contatou a AOB para confrontá-los a respeito de como eles iriam confirmar sua história e se ela realmente conheceu Yogi Bhajan.

A AOB disse à pessoa que não faria nada para confirmá-la. Como eles poderiam? Você sabe como funciona... Visto que é anônimo, como alguém poderia saber que ela estava fazendo uma reclamação e a AOB não poderia designar ninguém para confirmar ou negar. Felizmente, neste caso, alguém que poderia confirmar que ela nunca conheceu Yogi Bhajan foi capaz de contatar a AOB. No entanto, não houve menção disso no relatório.

Uma observação adicional sobre esta situação particular é que esta mulher diz que recebeu \$ 1200 depois de fornecer sua declaração à AOB. Isso fazia parte da oferta feita às "vítimas" a receber dinheiro para aconselhamento. Ela entrou em contato com a AOB para fazer uma reclamação, com a intenção de receber dinheiro. No final de sua entrevista, durante a qual sua identidade não foi confirmada, e sua história não foi investigada, foi-lhe perguntado se desejava receber \$ para aconselhamento. Ela respondeu que sim, e recebeu um cheque. Esta mulher que fez uma reclamação, e que nunca conheceu Yogi Bhajan, disse que não precisou provar que realmente usaria o dinheiro para aconselhamento. Isso tudo foi tratado em um processo com a AOB; nenhuma outra parte estava envolvida; foi um telefonema. Nenhum recibo foi preciso para receber o dinheiro, mas ela recebeu \$ 1200 para usar em "aconselhamento".

## **Acusadora se apresentou indevidamente como sendo da "equipe sênior"**

Uma mulher que alegou ser "equipe sênior" foi mencionada no Facebook como tendo feito uma reclamação à AOB. Quando a equipe sênior real foi questionada se ela era uma funcionária sênior que poderia ter passado um tempo privado com Yogi Bhajan, foi-lhes dito que ela não era uma funcionária sênior; ela trabalhava nas finanças em um escritório e não passava muito tempo na casa de Yogi Bhajan e certamente nunca esteve sozinha com ele.

Um apoiador do Yogi Bhajan informou à AOB que a alegação desta mulher de ser uma funcionária sênior era falsa, mas isso nunca foi mencionado no relatório do AOB. O apoiador também forneceu os nomes e informações de contato de três pessoas que poderiam verificar se essa mulher fez uma representação incorreta de sua condição para fundamentar sua alegação. As três pessoas nunca foram contatadas pela AOB.

O sistema que foi configurado pela AOB para manter o anonimato tornou IMPOSSÍVEL para a AOB investigar qualquer reclamação, porque eles não podiam perguntar a qualquer outra pessoa sobre um determinado acusador.

Nota pós-relatório: esta mesma pessoa estava se representando incorretamente como parte da "equipe sênior" do Yogi Bhajan, também alegou publicamente (em chamadas de Zoom do Tour de Escuta) que fez parte de sua equipe por 17 anos e que "sexo estava acontecendo".

### **Reivindicações que carecem de credibilidade**

Conforme mencionado acima, nas "Avaliações de Credibilidade" listadas no relatório, a AOB afirma que um dos fatores que consideram para a credibilidade de uma reclamação é se o acusador tem ou não a reputação de ter um caráter de veracidade.

Muitas pessoas em apoio aos alegadores acusam qualquer pessoa que questione a credibilidade dos acusadores de "envergonhar a vítima". A realidade é que, se você vai fazer acusações contra alguém, o que tem o efeito de destruir sua reputação e com a qual suas famílias têm que conviver por gerações, você tem que ser responsável por sua parte na história. É uma verdade unilateral se você simplesmente fizer suas declarações e as pessoas que as ouvirem imediatamente considerarem isso a verdade.

Provou-se que várias pessoas que atualmente fazem acusações mentiram no passado ou, pelo menos, foram feitas alegações contra elas por não dizerem a verdade, portanto, sua credibilidade deve ser questionada agora.

Um acusador supostamente "confiável" havia falsamente afirmado ter feito sexo com o marido de uma amiga anos antes. Além disso, ela teve casos com outros homens casados. Muitas pessoas disseram que ela mentiu sobre uma variedade de coisas no passado. Ela também foi expulsa de várias entidades espirituais respeitadas.

Embora essa informação tenha sido compartilhada com a AOB, ela não foi mencionada no relatório e aparentemente não foi considerada ao determinar se suas reivindicações eram "mais prováveis do que não".

Em vez disso, uma vez que o relatório não menciona nenhum desses detalhes, parece que apenas o número de contas foi o fator mais importante na determinação da credibilidade e, portanto, este e outros acusadores não credíveis foram incluídos na avaliação da AOB de que "a credibilidade foi reforçada se um padrão de comportamento semelhante foi relatado por várias pessoas."

Página 49 Achados - A AOB afirma:

*"Embora tenha havido algumas refutações generalizadas sobre a credibilidade da acusadora '#xx', essas refutações foram compensadas por outros que falam a favor de sua credibilidade. Depois de pesar todas as informações relevantes disponíveis para nós, temos evidências suficientes para concluir que é mais provável que..."*



A AOB foi contatada por pessoas que conheciam o acusador e tinham sérias preocupações sobre a credibilidade das histórias. Além disso, as cartas escritas pelo acusador no momento em que a alegação supostamente ocorreu, também foram compartilhadas com a AOB, o que demonstrou uma relação afetuosa completamente diferente daquela que foi compartilhada no relatório. Por que essas informações não foram incluídas no relatório? Aparentemente, mais uma vez, a AOB só incluiu no relatório informações de pessoas que falaram em favor da credibilidade dos acusadores.

Com relação às descobertas de observar “comportamento semelhante” por “várias pessoas”, vários acusadores são ex-membros da UI. Uma delas é uma mulher que ajudou a orquestrar um esforço para roubar todos os ativos do Dharma há quase uma década. Ela disse em seu depoimento na sala do tribunal, na época, que gostava de sonhar acordada com a elaboração de intrincadas teorias da conspiração. Outro acusador mentiu enquanto prestava depoimento na sala do tribunal. Outros simplesmente não tinham acesso a Yogi Bhanan de forma alguma, o que poderia levar ao tipo de eventos obscenos que eles dizem ter ocorrido.

Funcionários de Yogi Bhanan, que individualmente, no início desta provação, disseram a várias pessoas que nunca haviam testemunhado nada acontecendo, mais tarde vieram dizer que também haviam sofrido abusos. Suas histórias mudaram ao longo de vários meses. Elas são mulheres fortes; não influenciáveis; como é que elas foram supostamente manipuladas por anos, e nos últimos 15+ anos, desde a morte de Yogi Bhanan, NENHUMA delas sentiu que poderia falar? E como, em nossa cultura “conte a um Sikh”, ninguém teria ouvido falar nada até agora?

O fato de que a credibilidade dos acusadores que fizeram falsas alegações e mentiram no passado não foi seriamente analisada e contestada, demonstra a falsidade deste relatório.

Nota pós-relatório: um acusador que compartilhou sua declaração publicamente meses antes de o relatório ser concluído, recentemente compartilhou nas redes sociais que ela não contatou a AOB para dar sua declaração, embora partes da declaração que ela compartilhou publicamente sejam de fato parte do relatório. Em 22 de agosto de 2020, após a divulgação do relatório, ela postou no Facebook:

*“Optei por não incluir minha história no relatório da AOB. Minhas feridas estavam muito recentes e não me sentia pronto para participar. Lamento agora, porque acredito que minha história é importante para ser documentada oficialmente, mas como não posso voltar no tempo, vou compartilhá-la aqui e espero que ainda tenha algum impacto.”*

Por que ela mentiu sobre não contatar a AOB?

### **Uma perspectiva diferente**

A AOB sumariamente descarta Yogi Bhanan como o arquétipo padrão de um homem poderoso que abusa de seu poder. No entanto, a realidade que muitos alunos relataram à AOB é que ele nunca se esquivou de desafiá-los a viver em sua consciência superior.

Ele foi muito direto e, como o sexo é um grande problema em nossa sociedade em geral, e para as pessoas em suas vidas pessoais - é parte da vida - ele não se esquivou de abordar essas questões com seus alunos.

Aqui está um exemplo de uma situação que aconteceu entre ele e alguém que fez uma acusação contra ele. Tudo depende da sua perspectiva. Na época, essa jovem estava em apuros. Estava agindo agressivamente, como alguns adolescentes fazem, e estava prestes a ser expulsa da escola. Depois que um membro da família a buscou na escola, ela visitou Yogi Bhajan, que a convidou para sentar-se com ele e assistir a um filme. Como descreve o acusador, ele era um velho nojento, pedindo-lhe que fosse ao seu quarto assistir ao filme “A Prostituta”.

Aqui está uma resenha do filme (por Owen Gleiberman em 25 de outubro de 1991):

*“Apesar do que sugere o título, A Prostituta não é uma exposição crua estilo tabloide da vida como uma ‘mulher da vida’. Ao contrário, é um desenho animado absolutamente não-erótico...”*

O entendimento dos membros da família, que estavam cientes dessa situação, é que Yogi Bhajan estava tentando mostrar a essa jovem onde o comportamento que ela estava exibindo poderia a levar. Ele estava atuando como professor, com integridade, para encorajá-la a não seguir por esse caminho. E, na verdade, Yogi Bhajan ficou tão magoado ao ouvir sobre o comportamento dela, que efetivamente encerrou toda a participação Sikh na escola, que envolvia mais de 30 alunos.

### **Absurdo**

A seção do relatório que alega sexo com múltiplos parceiros é uma das reivindicações mais obscenas e inacreditáveis. Parece haver um grupo de 7 mulheres que estão fazendo essas e outras reivindicações sexuais mais lascivas; alguns dos quais demonstraram não ser críveis ou que mudaram suas histórias ao longo do tempo, portanto, há muito a questionar quando se considera a veracidade de suas acusações.

A página 54 do relatório diz:

*“Observamos que seria difícil para outros membros da comunidade ter a oportunidade de observar esses eventos, já que o acesso ao quarto de Yogi Bhajan exigia a passagem por várias portas, o acesso era controlado por um funcionário ou secretário e a porta interna poderia ser trancada por dentro. No entanto, sem plantas baixas e dimensões dos quartos (que solicitamos, mas foram apenas parcialmente recebidos), não pudemos avaliar as alegações de que não havia espaço no quarto do Yogi Bhajan para muitas pessoas participarem de atividades sexuais em grupo.”*

O fato é que o quarto de Yogi Bhajan em Los Angeles era super pequeno e tinha paredes finas. Outras pessoas dormiam em outro quarto do outro lado daquela parede. Você podia ouvir tudo entre seu quarto e o outro quarto. A AOB recebeu informações específicas sobre isso. Eles optaram por não incluir esta informação no relatório. Essa informação teria facilmente descreditado a reivindicação de orgias.

A AOB entrevistou dezenas de apoiadores que eram próximos a Yogi Bajan e parte de sua família diariamente por muitos anos, incluindo membros da equipe. Quando esses apoiadores começaram a ter entrevistas com a AOB, ficou claro que a AOB estava fazendo uma pergunta principal a todos que entrevistaram: “E as orgias? Você já viu ou ouviu falar de alguma?”

Foi chocante e risível que o entrevistador estivesse fazendo essa pergunta. Todas as pessoas que foram questionadas achavam isso completamente ridículo, talvez com exceção das 7 mulheres acusadoras que supostamente participaram delas, e quem quer que tenha falado nos últimos meses. Ninguém que fazia parte da comunidade NUNCA viu ou ouviu falar desse tipo de atividade.

Qualquer pessoa que já esteve perto de Yogi Bajan sabe quantas pessoas estavam ao seu redor 24 horas por dia, 7 dias por semana, 365 dias por ano. Havia funcionários da cozinha, segurança, zeladores, família, convidados e seus muitos membros da equipe. Muitas dessas pessoas ligaram para compartilhar informações com a AOB. Mesmo que a AOB fizesse uma pergunta padrão a todas essas pessoas, “se elas já tinham visto ou ouvido falar de orgias”, todos disseram que NUNCA ouviram.

Tudo o que o relatório diz é:

*“Quando questionados sobre se Yogi Bajan tinha relações sexuais com múltiplos parceiros, nenhum apoiador disse ter observado ou ouvido falar desse comportamento.”*

A AOB passou a afirmar que o comportamento era mais provável do que não.

Na página 68, o relatório diz:

*“Embora muitos tenham assistido a vários encontros para receber os seus ensinamentos, nem todos estavam no seu ambiente próximo e cotidiano e por isso não sentiram a proximidade que os acusadores experimentaram. Além disso, mesmo aqueles que disseram estar no ambiente próximo de Yogi Bajan - de guarda, preparando e servindo comida, levando-o a locais diferentes, etc. - não estavam presentes atrás de portas fechadas onde os danos mais flagrantes supostamente foram cometidos.”*

O depoimento acima assume que não houve apoiadores que “vivenciaram a proximidade que os repórteres vivenciaram”, o que simplesmente não é verdade. Muitos apoiadores que tinham uma “proximidade” tão íntima de Yogi Bajan quanto os acusadores compartilharam informações valiosas para questionar a credibilidade das alegações.

Como é que nenhum dos apoiadores do Yogi Bajan ouviu falar de qualquer um desses comportamentos, seja durante a vida do Yogi Bajan, ou nos últimos 16 anos desde sua morte? Orgias sexuais não são algo que pode acontecer sem ninguém ouvir ou ver nada e, se acontecerem, não podem ser mantidas em silêncio. Em nossa comunidade “Conte a um Sikh”, não há como as pessoas não saberem o que está acontecendo se houver uma cena de sexo / orgia em grupo.

Qualquer pessoa que conhecesse sua rotina diária sabe que Yogi Bhajan não tinha tempo para esse tipo de comportamento. Se você falar com alguém de sua equipe doméstica, seguranças e outras pessoas que fazem parte da vida diária, eles dirão o quão ocupado ele estava; como ele trabalhou incansavelmente dia e noite. Entre sua programação e seus problemas médicos durante o período de muitas dessas reivindicações, ele simplesmente não tinha tempo, energia ou habilidade para esses tipos de atividades.

Conforme mencionado anteriormente, não parece que a AOB tenha confirmado que todas as pessoas que fizeram as reclamações eram realmente parte de sua equipe ou tinham o tipo de acesso a ele que afirmam ter tido. O relatório também não indica que nenhuma informação foi verificada quanto à condição médica de Yogi Bhajan durante o tempo das reclamações, embora tenham recebido extensos detalhes médicos que indicam que ele não teria sido capaz de realizar muitas das atividades que foi acusado no momento das reivindicações.

Como não havia representante do acusado e as alegações eram anônimas, qualquer pessoa poderia dizer qualquer coisa e ninguém poderia refutar o que estava sendo dito. Se esta fosse uma investigação verdadeira, em vez de simplesmente aceitar as declarações dos acusadores como se fossem verdadeiras, muito poderia ter sido compartilhado para trazer à luz que esse tipo de comportamento mais do que provavelmente NÃO aconteceu.

Dada a informação compartilhada acima, e a completa falta de evidência corroborada ou verificada para provar que essas alegações ocorreram, a AOB deveria ter concluído que era mais provável do que não que esses comportamentos não ocorreram, ou pelo menos, inconclusivos.

### **Refutações não incluídas no relatório**

O relatório diz que as pessoas foram convidadas a fornecer evidências específicas em primeira mão para refutar as alegações, MAS FOI IMPOSSÍVEL FAZER, porque não havia nenhum representante de Yogi Bhajan que foi informado de quais eram as alegações, muito menos quem, quando, onde - então era impossível refutar informações que ninguém conhecia.

Muitas pessoas fizeram o possível para determinar quais eram as acusações e por quem, então, se tivessem alguma informação útil para compartilhar com a AOB, eles poderiam fazê-lo. No final, inúmeras pessoas que conheciam muito bem os acusadores que fizeram declarações públicas e os acusados, contactaram a AOB para questionar a veracidade das denúncias (pelo menos as que tinham conhecimento). Seus “testemunhos” representam horas e horas de entrevista.

A AOB deveria ter concluído que pelo menos 2 das histórias dos acusadores não eram confiáveis, apenas com base nas informações médicas fornecidas a eles sobre a condição médica de Yogi Bhajan durante os últimos anos de sua vida. Registros médicos foram oferecidos, mas nenhum foi solicitado.

As conclusões da página 38-39 do relatório indicam que:

*“Várias mulheres fizeram acusações de que muitas vezes foram mordidas e tinham hematomas em seus lábios, rosto e pescoço.”*

Havia muitas pessoas presentes na residência de Yogi Bhajan todos os dias durante anos e eles NUNCA viram NENHUMA indicação de hematomas ou marcas de mordida em sua equipe. Ao menos um entrevistado foi questionado pela AOB se ele já viu algum hematoma ou marcas de mordida. Essa pessoa, alguém que vivia na mesma casa que alguns membros da equipe de Yogi Bhajan, respondeu que nunca tinha visto nada. As chances são de que, se a AOB tivesse usado suas "Avaliações de Credibilidade" para perguntar às dezenas de apoiadores que os contataram se eles já tinham visto algum sinal de hematomas ou marcas de mordida, eles teriam sido capazes de chegar a uma determinação de “provavelmente não” para essas reivindicações.

A AOB não menciona a quantas pessoas eles perguntaram se viram hematomas, e quem disse que nunca tinha visto nenhuma evidência disso. Em vez disso, eles perguntaram: "E as orgias?" Por que NENHUMA DESSAS INFORMAÇÕES foi COMPARTILHADA no relatório? Não houve informação substantiva que questionasse a credibilidade ou veracidade das alegações, que foi representada em horas de entrevistas com apoiadores.

### **“Apoiadores” Desconsiderados**

No relatório, há apenas comentários gerais de “Apoiadores de Yogi Bhajan” que contataram a AOB para atestar seu personagem de uma maneira geral, compartilhando comentários “agradáveis e de apoio”. Estes parecem ter sido incluídos para complementar a narrativa que foi retratada pela AOB de membros de longa data da comunidade, que apóiam Yogi Bhajan, ou que eram mais próximos dele, como membros do culto que o edificam como um Deus. Ao contrário, muitas dessas pessoas são conscientes, pessoas que amam a Deus, que também amam e apreciam seu Mestre Espiritual. Muitos deles contataram a AOB com informações extremamente valiosas, o que põe em causa a veracidade das histórias dos acusadores. O relatório não incluiu nenhuma informação substantiva e confiável fornecida a eles pelos apoiadores, o que questionou a credibilidade das reivindicações. Desta forma, o relatório é extremamente unilateral e tendencioso.

Houve casos em que as pessoas compartilharam com a AOB que estiveram na casa de Yogi Bhajan todos os dias até as 23h por anos, foram seus motoristas por anos e realmente viveram com alguns dos acusadores. Quando eles listaram esses detalhes em um e-mail para a AOB, a AOB respondeu, perguntando se sua afirmação era boa o suficiente ou se eles gostariam de fazer uma entrevista. Outros que viviam na propriedade da casa de Yogi Bhajan e faziam parte de sua casa dia e noite por anos, e que conheciam sua equipe e as "idas e vindas", não foram entrevistadas.

Não seriam essas pessoas exatamente as que alguém conduzindo uma investigação gostaria de questionar? Por exemplo, as alegações de sexo em grupo e orgias. Essas pessoas provavelmente não teriam visto ou ouvido algo?

O relatório dispensa essas pessoas, porque algumas supostas alegações aconteceram a portas fechadas. No entanto, se os comportamentos descritos no relatório tivessem acontecido ao longo das décadas em que os acusadores afirmam que esses comportamentos aconteceram, em algum lugar ao longo do caminho as pessoas teriam “tropeçado” e deixado algo escapar. Em uma comunidade tão unida como a nossa, e com tantas pessoas que estavam ao redor de Yogi Bhajan dia e noite, alguém teria ouvido algo.

Depois de suas entrevistas, às vezes durando mais de 1-2 horas, as pessoas expressando seu apoio a Yogi Bhajan, ou aquelas que tinham informações para refutar as alegações, foram simplesmente confrontadas com estas 2 perguntas no final da entrevista:

- 1) Você já viu ou ouviu falar de orgias acontecendo? A única referência que qualquer apoiador já ouviu sobre isso, até este relatório ser publicado, foi em um artigo calunioso contra nosso Dharma.
- 2) Embora tenhamos ouvido que Yogi Bhajan era uma boa pessoa e ajudou muitas pessoas, você não acha que ele era apenas um homem que tinha certas necessidades?

Muito poucas outras questões de sondagem, se houve, relacionadas às reivindicações, foram feitas aos apoiadores pelo entrevistador da AOB. Na maioria das vezes, eles apenas pegavam quaisquer declarações que os apoiadores desejassem compartilhar e não faziam perguntas de forma proativa.

Na página 68, o relatório diz:

*“Embora muitos tenham participado de várias reuniões para receber seus ensinamentos, nem todos estavam em seu ambiente imediato e diário e, portanto, não experimentaram a proximidade que os acusadores experimentaram.”*

Ao contrário de seu esforço de reescrever a história, como se apenas os acusadores estivessem mais próximos de Yogi Bhajan, a AOB não menciona em nenhuma parte de suas descobertas qualquer coisa sobre os apoiadores terem a mesma “proximidade”. Pelo que eles dizem no relatório, parece que os apoiadores estavam simplesmente seguindo cegamente Yogi Bhajan, sem ter o mesmo acesso e entendimento que os acusadores. Isso é tendencioso e simplesmente não é verdade.

Na página 53, a AOB afirma:

*“Conforme relatado anteriormente na Seção 7.1, as entrevistas e declarações dos apoiadores também ofereceram refutações gerais que questionavam por que Yogi Bhajan, como um ser humano evoluído, desejaria ou precisaria se envolver em relações sexuais com seus alunos e que eles próprios nunca testemunharam tal comportamento de seu professor.”*

Esta pergunta, que a AOB fez aos apoiadores, “questionou porque Yogi Bhajan, como um ser humano evoluído, gostaria ou precisava se envolver em relações sexuais com seus alunos”. Se os apoiadores nunca viram NENHUM ato de má conduta sexual e realmente acreditam na integridade dele, então, sim, eles realmente refutariam a questão.

Se o objetivo era realmente chegar à verdade, muitas perguntas poderiam ter sido feitas aos apoiadores de Yogi Bhajan, que estavam tanto ao seu redor (ou seja, você já viu qualquer indicação de abuso sexual? Você já viu alguém trabalhando com o Yogi Bhajan que estava machucado e usando maquiagem para disfarçar seus hematomas, etc.)? Se essas perguntas foram feitas, por que não foram incluídas no relatório?

Repetidamente, os apoiadores expressaram que não achavam que estavam sendo levados a sério, que a AOB já se tinha decidido e que era uma perda de tempo ter participado das entrevistas.

### **Reivindicações por dinheiro**

A situação a seguir não está especificamente relacionada ao relatório da AOB, mas é relevante para o relatório, porque estabelece um padrão de como as reivindicações foram tratadas ao longo desse processo, seja diretamente por meio do relatório da AOB, ou por meio de outras reivindicações movidas contra nossa organização.

O entendimento de algumas pessoas em nossa comunidade é que elas receberiam dinheiro se fizessem acusações. Quando questionados diretamente, várias pessoas confirmaram que esse era o seu entendimento.

Um adulto, que quando criança frequentava o MPA, recentemente alegou que foi abusado por lá e, quando lhe foi oferecido, pediu dinheiro para aconselhamento. Ele disse que em conversas por meio de canais de mídia social, foi-lhe dito que ele apenas tinha que dizer que foi abusado no MPA, acampamento infantil do solstício de verão ou acampamento infantil após o solstício, e ele receberia dinheiro. “Se você fizer uma denúncia de abuso à AOB, receberá dinheiro”. Ele disse “por que não? É dinheiro grátis”.

Fazer parte do Tour de Escuta o convenceu de que ele foi uma vítima de abuso e que foi injustiçado e merecia algo. Ele contatou a AOB para dizer que foi espancado e xingado. Depois de contar sua história, a AOB perguntou: "Você quer receber aconselhamento?" Ele disse que sim e disse que recebeu um cheque. Na verdade, ele não recebeu aconselhamento.

Ele disse que ele e seus amigos foram informados de que possivelmente haverá mais dinheiro vindo no futuro. Ele também disse que um advogado está trabalhando em um processo contra o SSSC. Eles estão trabalhando nisso por meio de “tours de escuta”. Ele disse “Pessoas velhas são estúpidas. Estamos gravando suas conversas nas visitas de audição e tirando fotos da tela e construindo um caso contra o Dharma”. Os advogados disseram a eles que, como o SSSC está fazendo pagamentos para a próxima geração de aconselhamento, isso é uma “admissão” de delito e, portanto, ajudará em seu caso.

Não houve verificação de identidade; ele disse que sabia que sua identidade não seria verificada e ninguém cruzaria a referência de sua história. Ele recebeu dinheiro; “Dinheiro grátis” para “aconselhamento”. Ele não precisou fornecer provas de que o aconselhamento ocorreu.

Seu entendimento era que o dinheiro vinha do SSSC via AOB. Ele disse que as pessoas que recebem dinheiro não devem falar sobre isso; que eles tiveram que concordar verbalmente com

a confidencialidade. Ele disse que estava quebrando o acordo ao admitir que era pago. Ele não disse o valor que ele e outros receberam. Mais tarde, outras pessoas confirmaram que estão recebendo \$1.200.

### **Resumo do que aprendemos sobre o processo da AOB**

1. A AOB não exigiu nenhuma prova da identidade ninguém
2. A AOB não exigiu qualquer prova corroboratória de qualquer tipo para as alegações que as pessoas fizeram a eles.
3. A AOB não investigou verdadeiramente as alegações.
4. A AOB considerou as alegações de todos como críveis e verdadeiras.
5. A AOB não verificou nenhuma informação fornecida para confirmar ou negar a credibilidade do acusador.
6. A AOB não verificou se o alegador / acusador alguma vez encontrou-se com Yogi Bajan.
7. A AOB propositalmente não incluiu em seu relatório completo PARA VOCÊ (e para o resto do mundo), o volumes de informações que haviam recebido, o que questionava seriamente a credibilidade das reivindicações.

### **Interferência na Independência da Investigação**

Mesmo que a AOB estivesse inclinada a investigar a veracidade das alegações, em vez de simplesmente anotar as histórias levando a sério, eles foram informados desde o início pelo CRT que não podiam pesquisar as mídias sociais. Esta foi uma interferência direta do CRT no processo independente de “investigação”.

Quando isso foi descoberto, foi colocada pressão sobre o CRT, de que eles estavam interferindo em uma suposta investigação independente. Posteriormente, conforme declarado na seção 5.4 do relatório, (“Outros Dados Considerados”), o CRT começou a fornecer à AOB “postagens públicas coletadas por uma empresa profissional do Facebook, Twitter e YouTube sobre / de Acusadores e Apoiadores”.

Se as alegações forem supostamente anônimas, como a empresa de RP saberia quem eram os “Acusadores e Apoiadores”, eles poderiam procurar informações de acusadores que fizeram suas alegações publicamente, mas e os outros acusadores? Em vez de a AOB ter permissão para revisar livremente as informações nas redes sociais, eles tiveram que confiar nas informações fornecidas a eles pela empresa de relações públicas. Como uma empresa de RP, que não está envolvida na investigação, pode saber quais informações procurar?

A AOB não tinha permissão para coletar seus próprios dados nas redes sociais. Esta foi uma clara interferência na “independência” da “investigação”. Isso é particularmente preocupante, uma vez que não havia representante do acusado e as reclamações eram geralmente anônimas, então apenas a AOB sabia quem estava fazendo quais afirmações. Isso significa que havia muito poucos recursos disponíveis para corroborar as histórias.

As únicas opções que parecem ter usado para referência cruzada quanto à veracidade das afirmações foram:



1. pessoas que conheciam o acusador e o acusado e de alguma forma descobriram as alegações (por meio da mídia social, da reunião do Conselho Khalsa de Abril ou boca a boca, boatos) e
2. o que se falava nas redes sociais, que em vez de buscadas e acessadas diretamente, só lhes era partilhado pela empresa de RP que, preservando o sigilo e o anonimato, não sabia o que eram e quem as fazia. O acesso total às mídias sociais poderia ter fornecido à AOB informações que mostram inconsistências nas histórias, etc.

Veza após veza, nas seções de conclusões do relatório, a AOB afirma:

*“Nas redes sociais públicas disponibilizadas para nós, não encontramos nenhuma confirmação ou não-confirmação dessas alegações...”*

Se a AOB estava dando tanta importância ao referir-se às mídias sociais em suas descobertas, eles deveriam ter liberdade para procurar as informações que somente eles sabiam procurar e não apenas o que foi fornecido a eles, por uma empresa de relações públicas que não estava a par de todos os detalhes da investigação.

### **Informação enganosa**

Na seção 4, o relatório afirma

“Que o Conselho de Curadores do SSSC contratou a AOB para realizar uma investigação interna”.

Trata-se de uma tentativa de mudar a narrativa, de fazer parecer que a exigência da AOB ser licenciada (o que não era verdade, o que significa que este relatório é na verdade ILEGAL), pode ser desconsiderada. A AOB não realizou uma investigação “interna”. Eles eram uma entidade externa contratada para fazer uma “investigação” “independente”. Um relatório interno real teria sido feito pelo escritório EPS. A AOB não faz parte da nossa organização, portanto, não conduziu uma investigação “interna”.

Outras inverdades foram transmitidas pelo SSSC.

[Clique aqui para ver a resposta aos erros na carta de acompanhamento do SSSC.](#)

### **Declarações de parcialidade que estavam fora do escopo desta "Investigação"**

#### Acusando Nossa Comunidade de Ser um Culto

Por que em uma investigação sobre má conduta sexual, a AOB se sentiria compelida a fazer uma avaliação sociológica da organização como um todo, chamando-a de seita?

A AOB afirma que as experiências dos acusadores

“estão em conformidade com o que as fontes autorizadas listam como características de cultos e como as pessoas são impactadas em organizações de culto”. A fonte confiável que eles citam é um artigo da *Integrative Psychology Magazine* de 2015 intitulado “Recuperação do abuso da igreja, institucional e de seita”.

Por qual padrão esta é uma fonte autorizada e o que esta opinião está fazendo em uma investigação de má conduta sexual?

## **Limpeza filosófico sobre o celibato de professores espirituais**

Na página 51 (7.5 A. Alegações), a AOB afirma:

*“A prática do celibato por líderes espirituais oferece benefícios para as comunidades que eles servem. Quando um líder espiritual é celibatário, ele é livre para redirecionar seu tempo e vitalidade sexual para nutrir o desenvolvimento de seus alunos e para o serviço em geral. Ao permanecerem celibatários, eles também libertam seus alunos (e todos os outros) da frustração potencial, decepção, medo, projeções de apego, ciúme, etc. que freqüentemente acompanham o envolvimento sexual.”*

O que o AOB está fazendo aqui? Ensinando os leitores sobre quais são os benefícios do celibato para os líderes espirituais? A AOB está dizendo que os líderes espirituais não podem se casar e ainda serem líderes espirituais? Quem é a AOB para opinar se um líder espiritual deve ser celibatário ou não? Isso está fora do escopo de examinar as reivindicações apresentadas. Parece arrogante e demonstra um viés na análise das informações que foram apresentadas.

## **Ensinando-nos sobre nossos valores**

A AOB continua dizendo:

*“Conforme indicado na Seção 7.2.3, as alegações sobre o comportamento de Yogi Bhajan incluem muitas atividades que, se verdadeiras, violariam os padrões éticos Sikh que ele pregou e que estão claramente delineados no voto nº 14 dos votos Sikh. Este voto promete o celibato antes do casamento e proíbe o sexo fora do casamento.”*

Aqui, a AOB presume dar um sermão em nossa comunidade sobre quais são nossos padrões éticos. Novamente, isso está além do escopo do que eles foram contratados para fazer e é presunçoso e desrespeitoso.

Em conclusão, o relatório afirma:

*“Oferecemos algumas perguntas adicionais para consideração: Como as vozes de várias mulheres que alegam má conduta sexual e abuso de poder nas mãos de Yogi Bhajan podem passar despercebidas por tanto tempo em uma comunidade enraizada na compaixão?”*

Em primeiro lugar, essa própria questão pressupõe que o comportamento realmente aconteceu. Em segundo lugar, se houvesse supostamente um “código de silêncio” entre os funcionários e eles mantivessem tudo isso em segredo, como a comunidade estaria ignorando-os? Terceiro, alegar que foi “ignorado por tanto tempo em uma comunidade enraizada na compaixão” é paternalista e insinua que nossa comunidade sabia sobre esses supostos comportamentos, os ignorou e, ao fazê-lo, não foi compassiva. Isso é ofensivo e mais uma vez mostra um grande preconceito não apenas contra os simpatizantes, mas outros na comunidade, que só recentemente ouviram falar dessas reivindicações.

Essas “questões para consideração” da AOB são um insulto. Nenhuma das alegações do laudo foi comprovada e, de fato, nem mesmo foram investigadas para determinar se de fato aconteceram.

O relatório continua dizendo

*”Esse sigilo é benéfico para os objetivos gerais do 3HO / Sikh Dharma? Daqui para frente, a comunidade pode se unir em torno do próprio conselho do Yogi Bhajan de ‘Siga os ensinamentos, não o professor?’ Finalmente, entendemos que aceitar as conclusões deste relatório, ou seja, a probabilidade de que Yogi Bhajan se envolveu em má conduta sexual, continuará a pode ser difícil para alguns indivíduos na comunidade. No entanto, sugerimos respeitosamente que se reconciliar com esta provável verdade e os danos que ela causou a alguns dos seus próprios pode ser uma maneira de o 3HO / Sikh Dharma avançar.”*

Isso é desrespeitoso. Acusar nossa comunidade de guardar segredos e usar uma declaração de Yogi Bhajan para nos dar um sermão. Sugerir “reconciliar-se com essa verdade provável” é um conselho incompreensível de uma organização que estragou este relatório de tantas maneiras, conforme detalhado neste documento.

### **Um exemplo de relatório de investigação justa e legal**

Pode ser útil que as pessoas vejam um exemplo de como é uma denúncia de investigação adequada, justa e legal. Um que está publicamente disponível é um relatório investigativo feito para Shambhala, uma organização espiritual, que passou por um processo investigativo de acusações contra seu líder. A liderança de Shambhala tinha um relatório de investigação justo e adequado conduzido por investigadores reais.

[Aqui está um link para o relatório de investigação de Shambhala](#), para que você possa ver como é um relatório de investigação real.

### **Prestação de contas**

O SSSC ignorou as falhas divulgadas da investigação injusta e, em última análise, ilegal que foi apontada a eles no início. Eles deveriam ter tomado as medidas necessárias para garantir que uma investigação adequada e justa fosse conduzida. Por causa de seus erros, agora temos um relatório ilegal que resultou de um processo impróprio e cheio de erros, que resultou diretamente em danos à reputação de Yogi Bhajan.

Este relatório e a conclusão contundente que resultou foi instigado, dirigido e apoiado pelo SSSC, mesmo contra a evidência direta de que era injusto e ilegal. Precisamos responsabilizar seus membros. Merecemos saber quem no conselho apoiou esta ação e quem não. Infelizmente, o processo pelo qual o relatório foi aprovado foi considerado “confidencial” e não temos como saber quem foi o responsável. Nem mesmo foi tornado público se houve demissões do conselho como resultado. Parece que o conselho está determinado a não reconhecer divergências ou opiniões divergentes, mesmo entre seus próprios membros. E tudo isso defendendo a honestidade e a transparência do processo.

Ser hipócrita não gera confiança.